

# Avaliação socioeconómica e cultural da pesca do salmão-do-atlântico em Portugal

**Autores:** Inês Raposo<sup>1</sup>, Sara Silva<sup>1</sup>, Carlos M. Alexandre<sup>1</sup>, Yorgos Stratoudakis<sup>2</sup>, Ana Filipa Belo<sup>1</sup>, Catarina S. Mateus<sup>1</sup>, Maria João Lança<sup>3,4</sup>, Pedro Raposo de Almeida<sup>1,5</sup>

<sup>1</sup> MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente/ARNET-Rede de Investigação Aquática, Universidade de Évora, 7004-516 Évora, Portugal

<sup>2</sup> IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera

<sup>3</sup> MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento;

<sup>4</sup> Departamento de Zootecnia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal

<sup>5</sup> Departamento de Biologia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, 7004-516 Évora, Portugal

## Resumo

O salmão-do-atlântico (*Salmo salar* L.) é uma espécie anádroma emblemática do Hemisfério Norte e autóctone em Portugal. Segundo a IUCN o seu estatuto de conservação global é Pouco Preocupante (LC), mas em Portugal encontra-se classificado como Criticamente em Perigo (CR), sendo provavelmente a população desta espécie mais ameaçada à escala global. A sua abundância na Europa diminuiu em toda a área nativa, fruto de várias pressões de índole antropogénica (e.g., construção de barragens, poluição, pesca) ou natural (e.g., alterações climáticas). As populações do sul da Europa, mais especificamente da Península Ibérica, que representam o limite sul de distribuição global da espécie, são as que têm sofrido o maior declínio e são simultaneamente as áreas em que a informação é mais escassa.

Dada a sua vulnerabilidade, torna-se urgente a implementação de medidas e estratégias de gestão e conservação, que permitam manter, ou mesmo promover, os efetivos populacionais desta espécie e impedir o seu desaparecimento destas áreas. Para tal, é imperativo aumentar o conhecimento regional e local sobre a espécie, não apenas em termos da sua ecologia, mas também sobre as pressões que lhe são dirigidas, como é o caso da pesca.

O presente estudo decorreu entre março e julho de 2022, no rio Minho internacional e no rio Lima, as principais áreas de ocorrência da espécie em Portugal, incluindo os principais afluentes de cada rio, até ao primeiro obstáculo intransponível. Foi desenvolvido e aplicado um inquérito a 64 pescadores com licença profissional, de pesqueiras e recreativos para analisar a sua percepção em relação à importância sociocultural e económica do salmão-do-atlântico e da sua pesca na região. O inquérito foi dividido em quatro seções distintas de questões,

cada uma com um objetivo específico: 1) caracterizar a população de inquiridos; 2) descrever a pesca do salmão; 3) compreender o destino e o valor que os pescadores atribuem a esta espécie; e 4) registrar as opiniões dos pescadores em relação à implementação de medidas de gestão e controlo da pesca para conservação da espécie, e as suas percepções em relação à abundância do salmão e possíveis ameaças.

Os resultados mostram que o perfil dos pescadores de pesqueiras e o dos pescadores comerciais são semelhantes entre si e ambos se distinguem dos recreativos, não só no que diz respeito às características dos inquiridos e da pesca que praticam, mas também às suas opiniões sobre esta atividade e a espécie em causa. As três principais ameaças ao salmão identificadas pelos pescadores foram as barragens, a poluição e os corvos-marinheiros. Foi identificado um mercado para o salmão, ainda que com pouca expressão. Contudo, além do valor comercial, verificou-se que o salmão possui uma valoração adicional, relacionada com a importância cultural da sua captura e com o impacto que o seu desaparecimento teria na imagem da região ou do país. Isto leva-nos a questionar: será que vale mais um salmão vivo ou um salmão morto?